

## A OLHAR DOS ESTUDANTES DO 3º ANO 'A' DA ESOLA LICEU DE IGUATU EM RELAÇÃO AOS CURSOS DE LICENCIATURA

Jeferson Yves Nunes Holanda Alexandre <sup>1</sup>

Rogério José Melo do Nascimento<sup>2</sup>

Leticia Maria de Oliveira <sup>3</sup>

Francisco Helis Alves Bezerra <sup>4</sup>

Célia Maria Freitas Guedes Amorim <sup>5</sup>

### RESUMO

Constantemente nos deparamos com a necessidade de professores nas escolas públicas brasileiras, por conseguinte, podemos observar a busca pelos cursos de licenciatura que formam profissionais dessa área. Com um questionário de caráter exploratório, utilizando uma amostra de 30 estudantes do terceiro ano A do Liceu de Iguatu, sendo 16 do sexo feminino e 14 masculino. A pesquisa procurou compreender a visão destes estudantes em relação aos cursos de licenciatura. Preliminarmente, com o presente estudo buscamos várias variantes ligadas a essa escolha profissional: a valorização desses profissionais na sociedade, conceito e preconceito; a divulgação dessa profissão na sociedade. Notou-se que pôr a escola analisada está inserida em local de alta vulnerabilidade econômica, cerca de 45% dos discentes querem ao término do ensino médio, ou trabalhar, ou trabalhar e estudar. Com isso o estudo nos leva a perceber que, a baixa valorização do profissional na sociedade, aliada a baixos salários, acaba estigmatizando a profissão e está por trás da não escolha dos estudantes pelos cursos de licenciatura.

**Palavras-chave:** Carreira docente, Escolha profissional, Cursos de Licenciatura.

### INTRODUÇÃO

A escolha profissional pode afligir o adolescente por diversos fatores, uma vez que essa escolha pode definir, entre vários aspectos, o destino do indivíduo, bem como o seu futuro profissional, sendo os cursos de licenciatura uma dessas escolhas. Com isso, optar por uma profissão pode ser uma tarefa árdua, uma vez que essa escolha afetará não só a vida do estudante, mas também a comunidade na qual ele está inserido, pois é através da profissão que desempenhamos um papel social.

1 Graduando de Licenciatura em Química do Instituto Federal do Ceará - IFCE, [jeferson.yves@gmail.com](mailto:jeferson.yves@gmail.com);

2 Graduando de Licenciatura em Química do Instituto Federal do Ceará - IFCE, [rogeriojose099@gmail.com](mailto:rogeriojose099@gmail.com);

3 Graduanda pelo Curso de Licenciatura em Letras Inglês da Universidade Estadual do Ceará - UECE, [ticia.maria@aluno.uece.br](mailto:ticia.maria@aluno.uece.br);

4 Graduando pelo curso de Licenciatura em Química do Instituto Federal do Ceará - IFCE, [helisalves16@gmail.com](mailto:helisalves16@gmail.com);

5 Professor orientador: Doutora em Ciências da Educação pela Universidade de San Carlos, Instituto Federal do Ceará - IFCE, [celiafreitasguedes@yahoo.com.br](mailto:celiafreitasguedes@yahoo.com.br).

Atualmente, somente 61% dos professores atuantes do ensino médio possuem a formação necessária para atuar em sala de aula, conforme mostra a pesquisa realizada pelo Instituto Anísio Teixeira- INEP (2018). Dessa maneira, faz-se necessário compreender os principais impasses que atrapalham os jovens na escolha dos cursos de licenciatura.

O estudo foi realizado na cidade de Iguatu – CE, localizada na região Centro-Sul do Ceará, contendo, atualmente, aproximadamente 102.614 habitantes e território de 1.029,214 km<sup>2</sup>, de acordo com o IBGE (2018). A cidade conta com diversas instituições de ensino superior, privadas e públicas, ofertando uma gama de cursos de ciências humanas, ciências da natureza e ciências biológicas. Utilizou-se como objeto de estudo estudantes do terceiro ano do ensino médio da escola Liceu de Iguatu Dr. José Gondim.

Embora haja uma grande oferta de cursos de licenciatura na cidade, há uma grande carência desses profissionais na região. Isso ocorre haja vista que, frequentemente, os jovens optam ou por trabalhar, ou por ingressar em um curso de bacharelado. Desta maneira, a pesquisa baseia-se no pressuposto de que para o jovem há uma grande desvalorização social e salarial de professores no Brasil. Através dessa visão, o estudante acaba estigmatizando e criando preconceitos relativos à profissão. Isso impacta e dificulta a opção dos estudantes por essa carreira.

Com os dados do censo da educação do ensino superior é notório que os jovens optam, em sua grande maioria, por cursos de bacharelado. Baseando-se nessa problemática, a pesquisa está orientada nas seguintes questões: quais fatores levam os alunos a não escolherem os cursos de licenciatura na cidade de Iguatu? Por que o número de alunos matriculados nos curso de licenciatura é inferior ao número de alunos matriculados em cursos de bacharelado? Qual a visão dos estudantes em relação à carreira docente? Desta maneira, o presente estudo tem como objetivo analisar qual a visão dos estudantes em relação aos cursos de licenciatura.

## **METODOLOGIA**

O trabalho em questão trata-se de uma pesquisa mista, pois contém aspectos tanto qualitativos quanto quantitativos. De acordo com Dalfovo, Lana e Silveira (2008) esse tipo de pesquisa se denomina assim pelo fato de já existir um contexto antes da aplicação do instrumento que diz respeito às características tanto quantitativas como qualitativas. Sendo

assim, se caracteriza também como pesquisa de campo, pois tem por objetivo analisar a visão dos estudantes de uma escola de ensino médio em relação aos cursos de licenciatura.

Para a construção deste estudo de caráter exploratório, foi utilizada a amostra que é denominada por Gil (1999) como “amostra por acessibilidade”. Desta forma, foi aplicado um questionário, no qual havia cinco perguntas de caráter subjetivo e objetivo. Participaram desta pesquisa 30 alunos da turma do terceiro ano ‘A’ do LICEU de Iguatu Dr. José Gondim, sendo 16 do sexo feminino e 14 do sexo masculino, com a faixa etária entre 17 e 19 anos. Um dos participantes optou por não responder ao questionário, tendo assim, ao todo, uma coleta de 29 questionários.

## **DESENVOLVIMENTO**

### **Escolha profissional**

A adolescência é a fase de transição da infância para fase adulta, segundo o Estatuto da Criança e do adolescente (ECA 1990). Essa etapa tem início aos 12 anos de idade e termina por volta dos 18. Neste estágio, há uma série de mudanças não só no corpo do jovem, mas também na sua maneira de ver a sociedade em sua volta.

Além de estar relacionada a um período de mudanças, é nesta etapa em que o indivíduo começa a refletir sobre a sua escolha profissional. Pode-se perceber que o adolescente encara a seleção profissional como uma tarefa árdua, visto que fatores como características individuais, convicções políticas, religiosas, valores e crenças estão intrinsecamente ligadas a essa escolha. Ademais, a família tem papel crucial nessa escolha, haja vista que influencia e pode ser influenciada pela opção profissional do adolescente (BARRETO, 2007).

### **Formação de professores no Brasil**

Sabe-se que a escola é um dos principais meios de redução de desigualdade social, uma vez que a educação está intrinsecamente ligada ao desenvolvimento do cidadão, além do crescimento de seu lugar de origem. No relatório de 2018, a Organização de Cooperação e de Desenvolvimento Econômico (OCDE) notou que:

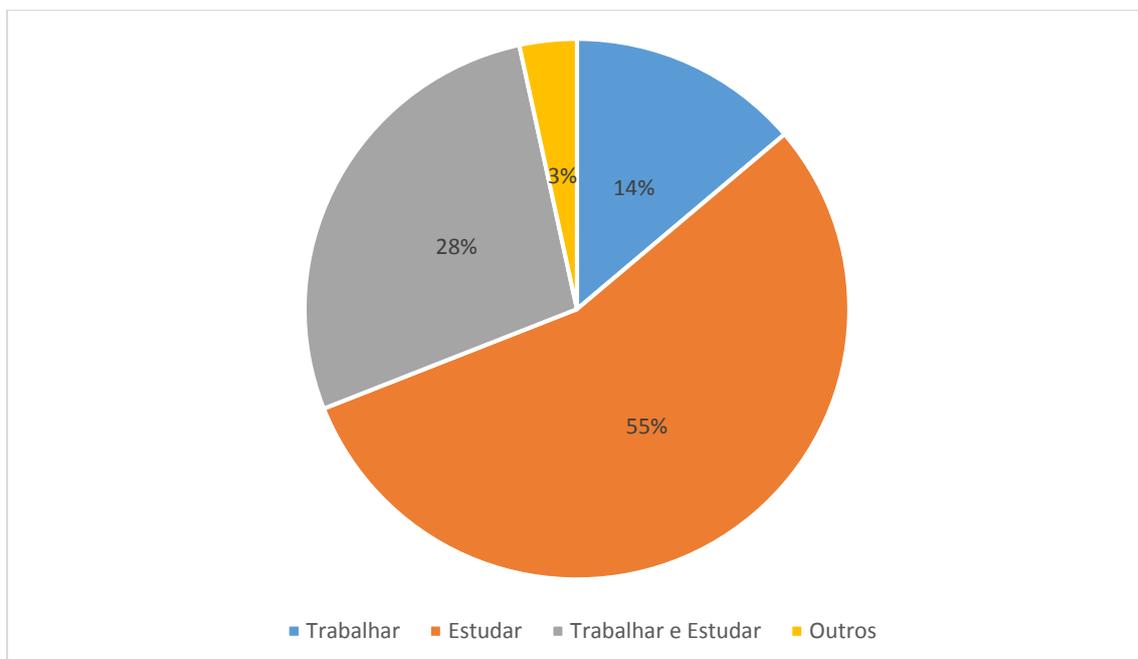
“... o melhor acesso à educação e amplos programas de transferências permitiram que milhões de brasileiros conseguissem melhores empregos e um melhor padrão de vida. Como 25 de milhões de brasileiros saíram da pobreza desde 2003, o crescimento tornou-se mais inclusivo. Essas conquistas são notáveis.”

Embora a escola seja uma responsável direta pelo desenvolvimento social, há uma grande carência de profissionais nessa área. Segundo dados do Instituto Anísio Teixeira (INEP), no ano de 2018 somente 61% dos docentes do ensino médio tinham formação adequada. Nota-se que apesar de haver um avanço em relação ao ano de 2013, que contava somente com 57,8%, ainda há uma grande carência de profissionais com formação adequada no Brasil. Além disso, o censo da educação superior (2017) mostra que somente cerca de 19,7% (4.497.435) dos jovens entre 18 e 24 anos frequentam o ensino superior, sendo que essas matrículas estão distribuídas entre as modalidades de bacharelado (61%), licenciatura (20%) e tecnólogo (19%). Esses dados demonstram que há pouca procura por cursos de licenciatura.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os questionários utilizados surgem como mecanismo para compreender os fatores que podem estar por trás da perspectiva dos estudantes em relação aos cursos de licenciatura. Deste modo, o instrumento divide-se em cinco questionamentos, sendo que, inicialmente, os alunos foram questionados acerca da sua escolha profissional ao término do ensino médio. Os resultados encontram-se no gráfico 1.

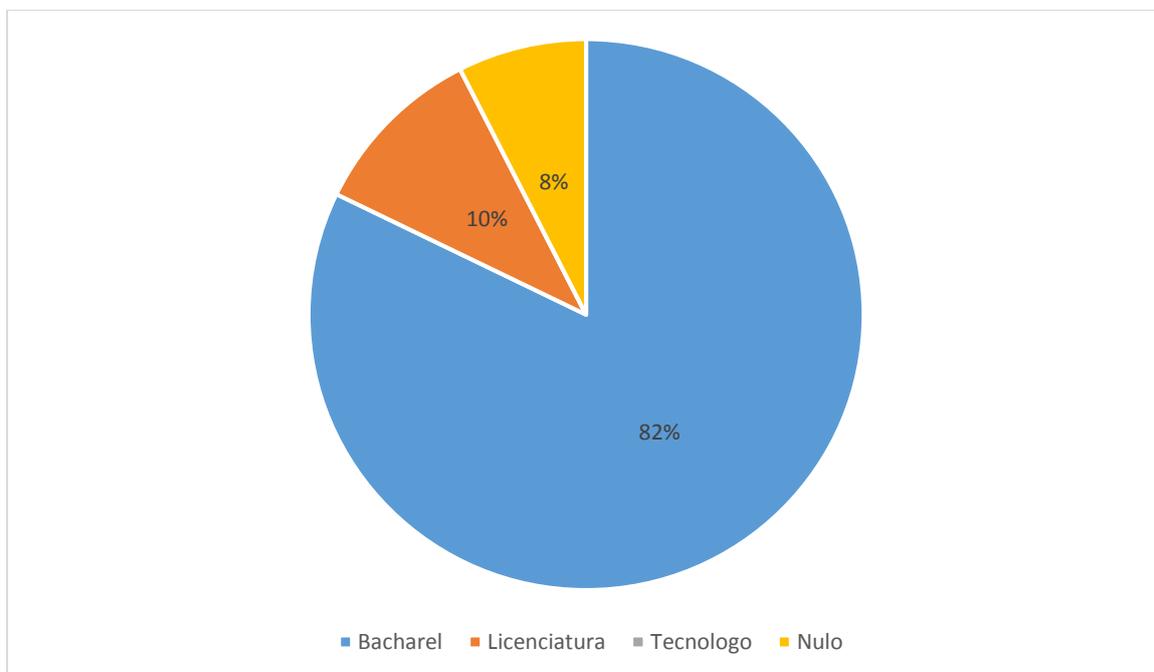
**Gráfico 1 – Opção profissional ao término do ensino médio**



De acordo com os dados do gráfico, pode-se perceber que embora 55.2% dos estudantes optem por dar continuidade ao estudo, há um grande número de alunos que querem trabalhar ou trabalhar e estudar ao concluírem o ensino médio. Vale ressaltar que a escola Liceu de Iguatu está localizada em bairro com perfil socioeconômico baixo. Desta maneira, a escola é composta, em sua grande maioria, por estudantes de classe média baixa. Por situar-se em ambiente de vulnerabilidade social, frequentemente os estudantes têm a obrigação de optar por trabalhar para suprir as suas necessidades financeiras e carências de suas famílias. Esse fenômeno faz com que constantemente não ocorra o comprometimento integral do estudante com o âmbito escolar, o que muitas vezes desestimula o aluno (NERI, 2015).

Em seguida, discentes foram questionados acerca de suas afinidades com as modalidades de ensino. O Ministério da Educação (2017) define a existência de três graus acadêmicos, sendo estes: licenciatura, na qual compete ao graduado atuar como professor na educação básica com grau de licenciado; tecnólogos, que são cursos de formação superior que preparam o indivíduo a atuar na área tecnológica (MEC, 2017); bacharel, modalidade de graduação na qual há um maior enfoque no conhecimento específico da (DE CAMARGO, 1995). O gráfico 2 apresenta os resultados obtidos nesta temática.

**Gráfico 2 – Preferência dos estudantes por cursos superiores.**

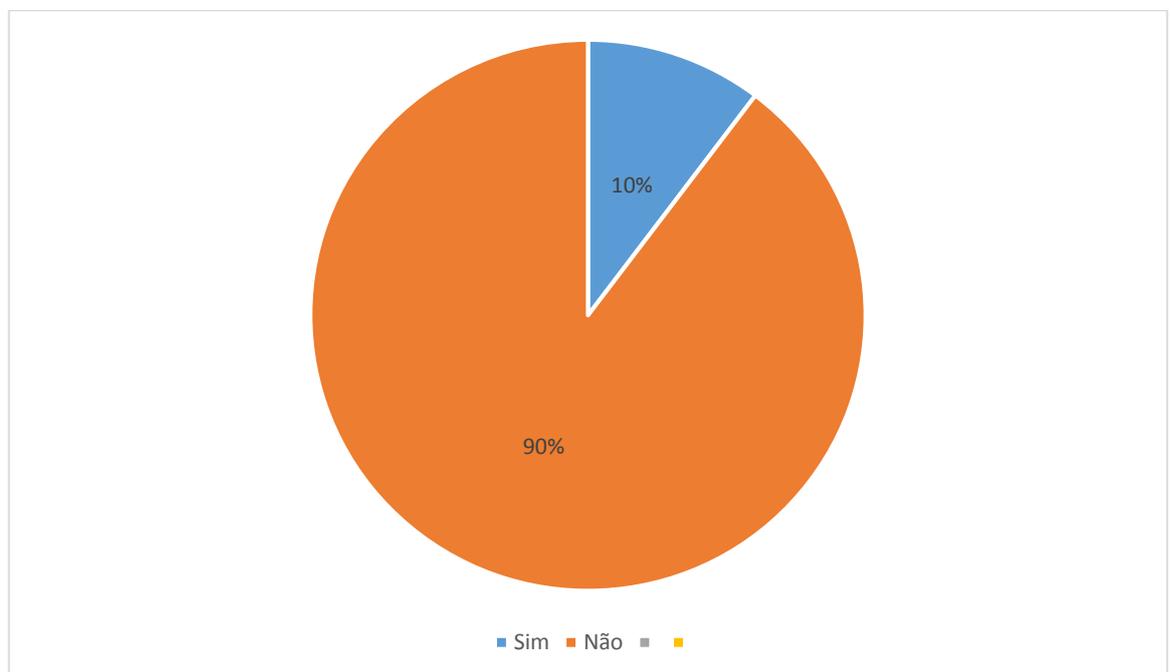


Como podemos observar, 82,2% dos estudantes optariam em cursar um faculdade no grau de bacharel. Esse dado demonstra que poucos discentes optariam por uma licenciatura,

corroborando a hipótese de que há uma crescente desvalorização do profissional na sociedade. Os resultados obtidos reafirmam o achado da Fundação Varkey, que em 2018 pesquisou a valorização do status dos professores no Brasil. Este estudo demonstra que somente cerca de 2,4% de alunos com a faixa etária de 15 anos escolheriam a carreira docente (DOLTON, 2018).

Em consonância com o segundo questionamento, a terceira indagação busca compreender se existe uma identificação dos estudantes com a carreira docente. Ao serem analisados os dados, notou-se que os estudantes, em sua grande maioria, optariam por não seguir a carreira docente. Abaixo, no gráfico 3, temos a apresentação dos resultados obtidos.

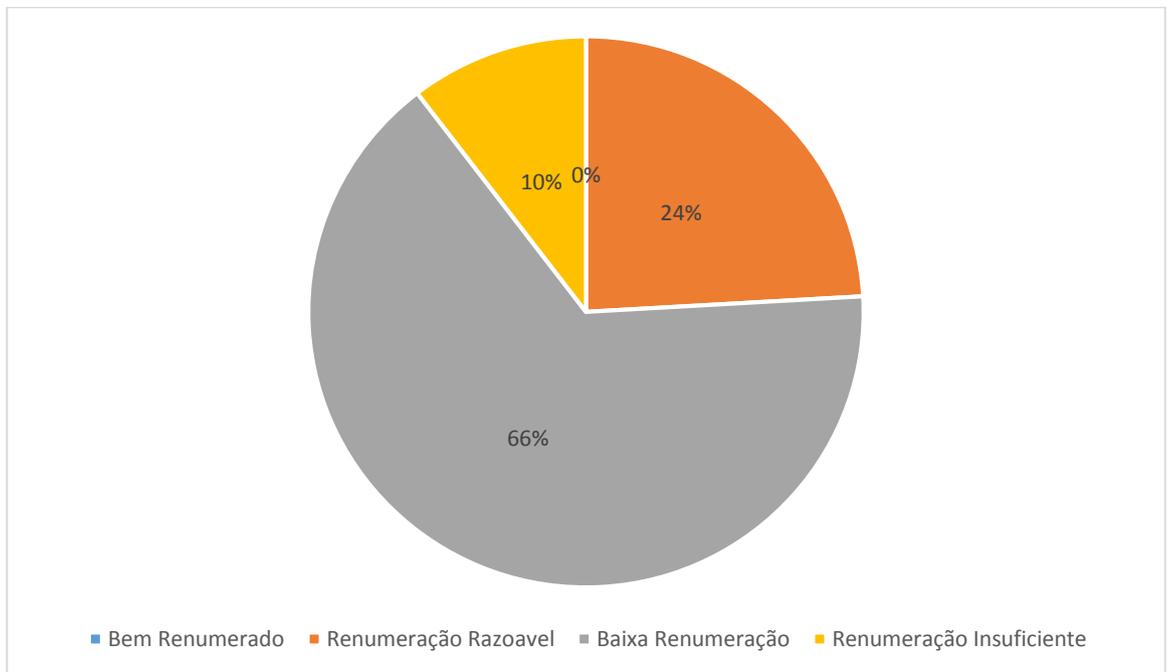
**Gráfico 3 – Você trabalharia como professor (a)?**



Podemos perceber que 90% dos estudantes não trabalhariam como professor. Ao serem questionados sobre a motivação, os estudantes, em sua grande maioria, alegaram não ter vocação para a profissão.

A quarta questão abordada busca compreender a visão dos estudantes em relação à carga de trabalho e valorização do professor. Neste questionamento, os estudantes foram indagados sobre a questão salarial no Brasil. A pergunta buscava aliar carga horária de trabalho com valorização salarial. Abaixo, temos o gráfico 4, que expõe os resultados obtidos nessa temática.

**Gráfico 4 – Relacionando a carga de trabalho e a valorização social, como você analisa a remuneração dos docentes no Brasil.**



Os dados demonstram que 76% dos estudantes acham a remuneração do professor baixa ou insuficiente. Isso pode estigmatizar a profissão no Brasil, uma vez que a profissão pode ser associada a um trabalho “caridoso” na qual o docente opta a trabalhar por “amor”. Vale ressaltar que o estudo *Education at a Glance* (2014), realizado pela Organização para a Cooperação Desenvolvimento econômico (OCDE), expõe que dentre os 34 países membros da OCDE e os 10 associados, o Brasil apresentou uma das piores valorizações salariais, ficando apenas a frente da Indonésia.

A última pergunta tem por objetivo captar a percepção dos estudantes em relação ao status do professor na sociedade. A maior parte dos estudantes respondeu que há pouca valorização do profissional na sociedade. Esse elemento corrobora não só o questionamento anterior, mas também a hipótese de que os discentes, em sua maioria, não optam pela licenciatura devido a uma grande desvalorização no âmbito salarial e social.

Um outro ponto da realidade escolar apresentado pelo estudante, que iremos denominar como PARTICIPANTE A, a fim de preservar sua identidade, demonstra que: “Devido ao nosso

sistema educacional precário e a falta de disciplina por partes dos alunos corroboram para que o professor não tenha a devida valorização”

A OCDE (2014) afirma que há uma desvalorização profissional em seu âmbito de trabalho, ou seja, muitas vezes o docente não tem o devido respeito dentro de sala de aula. Esse fator leva o estudante a conceber um pré-julgamento relativo à profissão, dificultando assim a sua opção por ela.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Ao fim deste estudo, ficou exposto que a baixa valorização do profissional na sociedade, aliada a baixos salários, está por trás da não escolha dos estudantes pelos cursos de licenciatura. Isso pode impactar, como mostra o censo do ensino Superior (2017), diretamente no número de matriculados em cursos de licenciatura. Vale ressaltar que muitos desses estudantes tendem a trabalhar ao término do ensino médio, haja vista que a população analisada está inserida em uma escola de perfil socioeconômico baixo. Desta forma, os estudantes acabam optando por trabalhar para suprir suas necessidades.

Outro dado exposto é que os estudantes têm um pré-conceito acerca da profissão. Os discentes compreendem que a profissão é bastante desvalorizada na sociedade, sendo que frequentemente há um desrespeito dos estudantes para com os professores.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradecimento à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) pela oportunidade concedida através do Programa da Residência pedagógica de realizar o trabalho.

## REFERÊNCIAS

BARRETO, Maria Auxiliadora; AIELLO-VAISBERG, Tania. Escolha profissional e dramática do viver adolescente. **Psicologia & Sociedade**, v. 19, n. 1, p. 107-114, 2007.

**Censo da Educação Superior 2017**, Disponível em: <[http://download.inep.gov.br/educacao\\_superior/censo\\_superior/documentos/2018/censo\\_da\\_educacao\\_superior\\_2017-notas\\_estatisticas2.pdf](http://download.inep.gov.br/educacao_superior/censo_superior/documentos/2018/censo_da_educacao_superior_2017-notas_estatisticas2.pdf)> Acesso em: 14/08/2019

DALFOVO, Michael Samir; LANA, Rogério Adilson; SILVEIRA, Amélia. Métodos quantitativos e qualitativos: um resgate teórico. **Revista Interdisciplinar Científica Aplicada**, v. 2, n. 3, p. 1-13, 2008

DE CAMARGO BARROS, José Maria. Educação Física na UNESP de Rio Claro: bacharelado e licenciatura. **Motriz. Journal of Physical Education. UNESP**, p. 71-80, 1995.

DOLTON, Peter et al. Global teacher status index 2018. 2018.

GIL ANTONIO, C. **Métodos e Técnicas da Pesquisa Social**. 6. ed. São Paulo: Atlas S.A, 2008.

NERI, Marcelo et al. Motivos da evasão escolar. 2015.

OCDE (Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico). **Economic Surveys Brazil**, Brazil. Paris: OCDE, 2018

OECD. PUBLISHING. **Education at a glance 2014: OECD indicators**. OECD Publishing, 2014.

TODOS, PELA EDUCAÇÃO. Anuário brasileiro da educação básica. **São Paulo: Moderna**, 2019

IBGE - Rio de Janeiro: IBGE, 2018. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?codmun=230550>> Acesso em: 12 de Ago. 2019